

ORIENTAÇÕES DE VESTUÁRIO INCLUSIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ABORDAGEM DE PESQUISA PARTICIPATIVA COMUNITÁRIA¹

Autora: Naira Maciel Cema ²

Orientadora: Professora Dra. Valdilene Wagner³

RESUMO

Pessoas com deficiência são frequentemente esquecidas nos contextos de produção de modelos de vestuário. Para que possam ser incluídas nesse mercado, é necessário compreender como são suas necessidades para que os projetos sejam desenvolvidos com maior eficiência. Esse estudo tem por objetivo aplicar um modelo de pesquisa participativa baseada na comunidade (CBPR)

Community-based participatory research, visando o desenvolvimento de modelagens de vestuário adaptadas para adultos com deficiência visual e baixa visão. Estudo descritivo de abordagem qualitativa com coleta de dados feita a partir de um roteiro semiestruturado para pesquisa participativa com questões direcionadas a entender o que pensam as pessoas com deficiência visual e baixa visão ao vestirem-se orientando profissionais tecnólogos em design de moda a tornarem essa experiência mais satisfatória. Participaram do estudo adultos com deficiência visual e baixa visão. Os resultados foram apresentados na forma de relatos, croquis e ficha técnica de vestuário desenvolvidos para apoiar a solução dos problemas encontrados por essa população no momento de vestirem-se. Os dados foram tratados a partir de análise de conteúdo em Bardin (2011) e discutidos com literatura especializada relacionada a moda inclusiva e modelagem do vestuário. Esse estudo será compartilhado com a comunidade para reflexões e construção de projetos que possam ser pensados a partir dessa problemática.

PALAVRAS-CHAVES

Deficiência visual e baixa visão, vestuário adaptado, inclusão

INTRODUÇÃO

Dados do último censo demográfico inferem que existem aproximadamente 7 milhões de pessoas com deficiência visual no Brasil (IBGE, 2019). Essa população passa por constantes dificuldades na vida cotidiana, dentre elas, a ausência de acessibilidade instrumental (SASSAKI,2009). No vestuário, esse fator ocorre em virtude de o mercado da moda focar fortemente em pessoas sem deficiência visual, fator que gera exclusão (OLIVEIRA, 2015). Para possibilitar a inclusão e a acessibilidade, esse estudo aplicou um modelo de pesquisa participativa baseado na comunidade para compreender o que pensam as pessoas com deficiência visual e baixa visão sobre o desenvolvimento de modelagem do vestuário, transferindo as opiniões em desenho de croqui de moda e de ficha técnica.

Na indústria da moda, as tendências são um obstáculo a ser vencido por pessoas com deficiência visual. Os produtos dessa indústria geram estímulos ópticos que não são acessados por pessoas com deficiência visual e baixa visão. As orientações de vestuário, o acompanhamento de tendências e dicas de estilo tem se tornado um desafio adicional para essas pessoas (OLIVEIRA,2015). Fato esse que estabelece a importância de identificar o que pensam os que

¹ Artigo científico elaborado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, pelo curso Superior de tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul. Apresentado no dia 05/12/2023

² Discente do curso Superior de tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus de Jaraguá do Sul. E-mail nairamacielcema@gmail.com

³ Orientador docente do Curso superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina.

consomem esses produtos sem compreender as transformações dinâmicas desse mercado (SALOMAN, 2016).

Incluir as recomendações de adultos com deficiência visual e baixa visão para melhorar a inclusão e dar participação a essa população é introduzir acessibilidade instrumental na modelagem do vestuário. A acessibilidade instrumental refere-se a um recurso que torna a informação,

comunicação e interação acessível a pessoas com deficiência. Tem como objetivo eliminar as barreiras e garantir que todas as pessoas, independente de suas capacidades físicas ou cognitivas, tenham oportunidade de participar plenamente na sociedade, é a ultrapassagem de barreiras nos diversos instrumentos, podendo ser utensílios e ferramentas para estudo, trabalho ou lazer, nas áreas turísticas, de moda, esportivas dentre outras (SASSAKI,2002).

A acessibilidade instrumental é uma dimensão fundamental no vestuário para as pessoas com deficiência. É um dever vestir-se rotineiramente, esse ato comum acontece de forma automática, sendo uma experiência exclusivamente individual. Contudo, para um grupo de pessoas com deficiência visual e baixa visão, a atividade de vestir-se pode ser um desafio. Frequentemente, a indústria da moda exclui pessoas com deficiência visual e baixa visão, visto que não disponibiliza informações de cores e estampas em braille, este consumidor fica então, dependendo de outra pessoa para vestir-se, tendo limitada sua autonomia (BESSA, 2019).

O modelo CBPR (Community-based participatory) é uma forma de aproximação comunitária que direciona tanto o pesquisador quanto o grupo envolvido no projeto. Ouvir a comunidade é considerada uma técnica transformadora. A colaboração entre pesquisadores e membros da comunidade fortalece laços de confiança e respeito mútuo, melhorando a qualidade da pesquisa (WALLERSTEIN, 2018). Também fortalece futuras parcerias para o desenvolvimento de desenhos de peças de vestuário adaptado acessível a pessoas com deficiência visual e baixa visão através de entrevistas.

O CBPR (Community-based participatory) possibilitará compreender o que pensam as pessoas com deficiência visual e baixa visão ao vestirem-se e como profissionais modelistas podem tornar essa experiência mais satisfatória. Para isso, esse estudo teve como objetivo aplicar um modelo de pesquisa baseado na comunidade visando o desenvolvimento de modelagem do vestuário adaptada para adultos com deficiência visual descrevendo e incluindo as sugestões geradas no processo de produção dos croquis e da ficha técnica do vestuário.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. MODA MANDATÁRIA DA MODELAGEM DO VESTUÁRIO E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Pessoas com deficiência visual são pouco percebidas no varejo de roupas. Um aspecto correspondente para esse fator é a maneira como a indústria da moda se relaciona com esse público. A moda é mandatária dos estilos das roupas. Porém, a modelagem do vestuário responsável pela construção desses estilos ainda não está totalmente ligada à cultura consumida pelas pessoas com deficiência visual e baixa visão, logo não se comunica com esse público (PINTO & FREITAS, 2013).

Por isso, é necessário que a moda desempenhe um papel relevante, reflita e influencie as regras sociais e a maneira como as pessoas se expressam. Nessa condição, a moda é um campo que pode reunir diversidade e promover a inclusão (FRANÇA, 2019).

A moda inclusiva se concentra em atender as necessidades de grupos diversos, como pessoas com deficiências, diferentes tamanhos corporais, gêneros e identidades. Isso envolve a criação de modelagem acessível, funcional e estilosa que atenda a uma ampla gama de necessidades e preferências. A moda não se limita apenas a acessibilidade física, mas também abrange representatividade e a promoção de uma imagem corporal positiva (SEBRAE, 2022).

As pessoas com deficiência enfrentam muitas barreiras em relação ao acesso às lojas. Estruturas em geral são projetadas para receber pessoas que não possuam limitações. Para cegos as limitações estão relacionadas a informação dos produtos, e a mobilidade. Há dificuldade para encontrar vendedores treinados para atender um cliente com qualquer tipo de deficiência. Ao entrar em um varejo esse público deseja ser tratado como um cliente em potencial, um consumidor independente e não alguém que trará problemas (SOUZA, 2019).

Na cegueira ocorre a perda total da visão ou ausência da projeção de luz. Na maioria dos casos as pessoas com cegueira conseguem captar alterações de luz no ambiente, como sombras e nuances de cores. Mesmo sem enxergar as pessoas com deficiência visual e baixa visão, veem ao mundo a sua volta, através de percepções desenvolvidas por seus outros sentidos. Ao projetar um produto de moda, o design pode utilizar informações para facilitar a escolha dos produtos. A roupa deve proporcionar segurança, conforto e praticidade, os materiais utilizados, cores e formas, texturas podem ser aliados na hora de escolher uma peça de vestuário (OLIVEIRA, 2015).

O decreto n. 5.296/2004 e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI 13.146/2015) garantem que as pessoas com deficiência tenham oportunidades em diversos aspectos da vida, incluindo educação, trabalho, acesso a edifícios públicos e serviços, entre outros. Definem e regulam categorias de deficiência como deficiência física, auditiva, visual, intelectual, função cognitiva e múltipla, que é quando uma pessoa possui mais de uma deficiência. Essas legislações buscam

promover a inclusão e a acessibilidade, garantindo que as necessidades das pessoas com deficiência sejam atendidas em diversos setores da sociedade, ajudando a criar um ambiente mais igualitário e inclusivo para todos os cidadãos brasileiros, independente de suas habilidades ou limitações (BRASIL, 2004; BRASIL, 2015).

A partir da década de 1960, teve início no Brasil o movimento de reivindicações de direitos, marcando as lutas contra opressão e pelas solicitações de direitos das pessoas com deficiência. Esse movimento ganhou força em torno da busca pela autonomia e independência, visando a capacidade de tomar decisões por si mesmas. Para isso a implantação de apoios sociais e intervenções na esfera atitudinal e na provisão de acessibilidade. Nesse contexto, as contribuições das pessoas com deficiência física e visual foram fundamentais para impulsionar os avanços de reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência. Essas medidas abrangem desde adequações e espaços urbanos até melhorias nos sistemas de transporte, comunicação e acesso a

tecnologias (MAIOR, 2015). Seguindo essa perspectiva, a moda que designa o estilo de vestuário tenta promover a autonomia e a independência para populações diversas. Ao confeccionar roupas para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida é necessário que possam se vestir de forma fácil com liberdade e autonomia. Além disso, o vestuário inclusivo ajuda a combater estigmas, gerando a consciência de que todas as pessoas devem ter direito ao acesso a produtos de moda em igualdade de condições (MIRÒN, 2020).

A moda desempenha um papel importante na inclusão ao reconhecer a diversidade, atender as necessidades diversas e adotar práticas éticas e sustentáveis. É um campo dinâmico e em constante evolução que pode contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva. Portanto, é importante que a indústria da moda continue avançando nessa direção, seguindo os princípios da inclusão e respeitando as diretrizes para promover uma mudança positiva e duradoura (SOUSA; XAVIER; ALBUQUERQUE, 2017).

2.2 ERGONOMIA E MODA ADAPTADA

A ergonomia pode ser definida como adaptação do trabalho ao homem. O principal objetivo da ergonomia é promover condições que maximizem o conforto, segurança e eficiência no ambiente, levando em consideração as características físicas e psicológicas dos usuários (FALZON, 2015).

O produto de moda tem a função de vestir o corpo, porém os indivíduos procuram mais que tecidos, buscam também conforto. A ergonomia está sendo associada intensamente à moda, visto que usuários buscam adaptações (CORRÊA, 2015). A aplicação dos princípios ergonômicos na concepção das roupas visa proporcionar um ajuste adequado, liberdade de movimento e bem

estar ao vestir-se, desde a escolha de tecidos até o design das modelagens, a ergonomia na moda

considera a diversidade de corpos e tamanhos, garantindo que as roupas se adaptem harmoniosamente às diferenças corporais (CAPELLASSI, 2010). É crucial considerar a delimitação do vestuário para o corpo, uma vez que a relação entre a roupa e o corpo pode influenciar indiretamente o nível de conforto do usuário. Esse conforto é essencial para o desenvolvimento adequado de suas atividades, e sua medida está diretamente ligada à observação do espaço entre a roupa e o corpo (SALTZMAN, 2004).

Da mesma forma que a ergonomia investiga a interação do homem com o uso de máquinas, objetos e o ambiente artificial, abrangendo tudo que é concebido e fabricado pelo humano com finalidade de adequar objetos, produtos e o ambiente construído às necessidades humanas o vestuário demanda estudos ergonômicos para sua adaptação e adequação às características de seus usuários, as roupas como extensão do corpo necessita de ajustes que contribuam para o conforto sendo, térmico, mobilidade, segurança, dinamismo e higiene (MARTINS, 2005).

A inadequação entre um produto e seu usuário pode resultar em acidentes, danos à saúde e desconforto. No caso de produtos de moda e vestuário, é crucial evitar peças que prejudiquem a circulação sanguínea, a mobilidade, a transição e a função respiratória. Esses produtos devem fornecer proteção ao corpo e ser duráveis contra desgastes físicos, cortes e abrasão. É fundamental ter em

mente que o correto dimensionamento de um produto deve ter como base o corpo humano. Uma peça de roupa mal ajustada pode expor o corpo a alterações físicas e até mesmo a doenças (GRAVE, 2004).

A moda adaptada às deficiências visuais e baixa visão representa um avanço em direção à inclusão e autonomia. Ao perceber as necessidades específicas desse grupo, designers e marcas buscam criar roupas que vão além da estética, priorizando funcionalidade e conforto. Atenção aos detalhes, incorporação de texturas diferenciadas, etiquetas e braille, cortes que considerem a praticidade no vestir (OLIVEIRA, 2022).

Como sugestão de escolha de materiais de insumos para fabricação das peças, frequentemente são utilizados acabamentos têxteis funcionais. A evolução da ciência e da engenharia tem avançado em estudos e feito descobertas nos produtos têxteis, tornando-os adaptados às necessidades dos consumidores. Os têxteis funcionais surgiram como produtos destinados a atender a requisitos específicos de funcionalidades que vão além das necessidades estéticas e de conforto oferecidas pelos têxteis convencionais. Essas técnicas envolvem uma variedade de aspectos, focando em proteção, conforto, facilidade de cuidado e aspectos cosméticos (COELHO, 2010).

Os acabamentos funcionais em materiais têxteis, se dá através de aplicações de partículas ultrafinas produzidas com nanotecnologias ou microcápsulas, podendo ser chamados de Nano revestimentos, por serem aplicados na superfície do produto têxtil, podendo apresentar inúmeras funcionalidades, sendo anti-UV ele bloqueia as radiações solares em até 98%, Dry-fit, essa tecnologia é para ter uma evaporação rápida de suor por meio dos poros. Anti Odor, eliminando a possibilidade de mau cheiro nas roupas, Easy care repelente de água e óleo, essa tecnologia pretende deixar as roupas limpas por mais tempo, impedindo a aderência de sujeiras. Liberação de fragrâncias, consiste em tratamento para acentuar a fragrância na malha (Ferreira 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

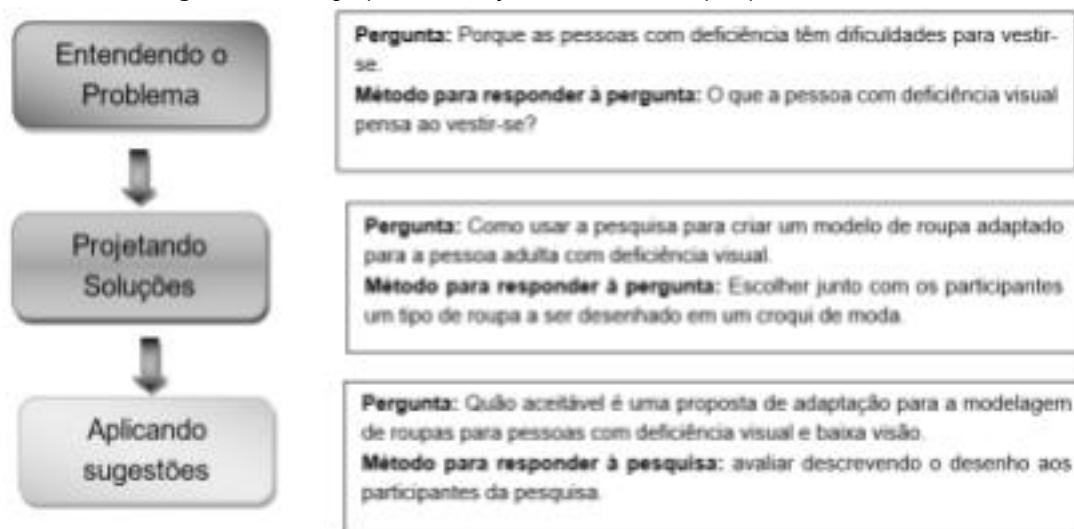
3.1 Desenho do estudo

Estudo descritivo de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa enfatiza a compreensão e interação dos fenômenos sociais, o pesquisador desempenha um papel ativo na coleta e interpretação dos dados, para isso o pesquisador utilizará métodos como entrevista, observações participativas e análise de conteúdo para explorar as perspectivas dos participantes. A interpretação dos dados é conduzida de forma indutiva, permitindo que os pesquisadores identifiquem padrões e temas emergentes ao longo do processo de análise. O foco reside na compreensão dos processos, contextos e significados, buscando compreensão profunda e holística dos aspectos sociais e comportamentais (MENEZES, 2001). O modelo CBPR foi utilizado para pôr em prática um projeto

que visa encontrar soluções para problemas de um grupo com deficiência, é concentrado na colaboração e na participação ativa de todos os envolvidos. Isso implica em ouvir atentamente, aprender com as experiências, solicitar e valorizar as contribuições e afirmações das pessoas que fazem parte desse contexto (WALLERSTEIN, 2018). Por isso, utilizamos o CBPR, serviu como guia fundamental para a estruturação das ações, primeiramente com a coleta de dados, dando direcionamento para as perguntas elaboradas no roteiro de entrevistas com os participantes, até a

organização dos resultados, onde retirou-se as informações e observou-se o que realmente faria diferença no vestuário adaptado para as pessoas com deficiência visual e baixa visão. Esta abordagem estabeleceu uma conexão significativa com os membros da comunidade, ouvindo suas necessidades e compreendendo suas perspectivas de maneira mais aprofundada sobre modelagem do vestuário. Permitiu-se que todos os participantes se sentissem valorizados e empoderados, através da conversa e discussão aberta, os insights compartilhados pelos membros da comunidade foram integrados no projeto do desenvolvimento do desenho do croqui de vestuário e da ficha técnica. A figura 1 descreve em detalhes cada uma das etapas.

Figura 1. Estratégia para elaboração de desenhos de pesquisa baseado no CBPR.



3.2 Participantes

Participaram da pesquisa 12 pessoas com deficiência visual e baixa visão, sendo 8 mulheres e 4 homens, com idades entre 30 a 50 anos.

3.3 Critérios de inclusão

Pessoas adultas com deficiência visual com comprometimento total ou parcial dos olhos.

3.4 Critérios de exclusão

Impedimentos como intervenções cirúrgicas, dificuldades em ouvir ou falar.

3.5 Instrumento e procedimentos metodológicos

Foi utilizado um roteiro (anexo 1) com perguntas semiestruturadas organizadas de acordo com o modelo CBPR. As questões foram utilizadas como um guia da entrevista com o grupo de pessoas com deficiência visual. A entrevista foi realizada por meio da plataforma online WhatsApp. Foi utilizado um leitor de tela disponível nas configurações do celular em acessibilidade. Os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) depois que o mesmo foi lido, iniciou-se a entrevista que teve duração de 60 minutos. Os participantes autorizaram a gravação e após a conversa mandaram áudios contendo relatos pertinentes as perguntas. As entrevistas geraram 10 páginas de transcrições.

3.7 Procedimentos éticos

O estudo foi enviado ao Comitê de Ética do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

3.8 *Desenvolvimento da coleta de dados*

O modelo CBPR guiou as partes interessadas na realização de uma conversa online. Participaram do encontro pessoas com deficiência visual de uma entidade sem fins lucrativos do município de Jaraguá do Sul em Santa Catarina, Brasil. A coleta de dados foi feita a partir de questões semi estruturadas partindo da orientação do CBPR. As perguntas detalhadas que ajudam a entender o problema podem ser encontradas no anexo I e estão relacionadas ao comportamento do grupo diante das escolhas e dificuldades na hora de vestirem-se. No segundo momento da entrevista, as perguntas foram direcionadas para projetar soluções. Após contribuições as entrevistas foram transcritas e as sugestões foram aplicadas nos desenhos de croquis e nas fichas técnicas.

3.9 *Análise dos dados*

Em virtude do tempo disponível para elaboração do trabalho de conclusão de curso, em média 4 meses, as etapas iniciais da análise de conteúdo foram elaboradas por profissional com conhecimento técnico em Bardin (2011). Na pré-análise foi realizada leitura flutuante, constituição dos descritores e elaboração do *corpus*. Já na segunda etapa, a autora participou da construção dos eixos temáticos e da categorização, foram criadas 4 categorias: experiência de compra, experiência de acessibilidade, experiência de desconforto e sugestões de pessoas com deficiência visual e baixa visão para modelagem do vestuário e produziu a interpretação e análise dos dados com inferências e interpretações.

4 RESULTADOS

Os resultados foram organizados da seguinte maneira. Entrevista com as partes interessadas, desenho de croqui e descrição de ficha técnica. O quadro 1 descreve as narrativas representativas dos participantes da pesquisa, pessoas com deficiência visual e baixa visão.

Quadro 1. Narrativas representativas dos participantes com deficiência visual e baixa visão

– CBPR.

Entrevistado(a) Experiência de compra

C “Eu tenho dificuldade em roupas, assim, na verdade em escolher as roupas. Eu peço como que combina para quem vende”.

D “Bom, aqui na minha cidade eu sou super bem atendida nas lojas. Geralmente eu vou eu e minha filha, devido ao meu problema”

E “Eu não confio em nenhuma vendedora, está sempre tendo rotativo [...] Nunca fica a mesma vendedora por anos, é muito difícil”.

Entrevistado(a) Experiência de Acessibilidade

D “Eu tenho uma preguiça de comprar roupa, eu acho um saco (lojas de departamento) porque aí você tem que procurar as coisas sozinha, tem que ficar andando pelas araras e achando. É difícil achar os tamanhos entendeu e acabo ficando sempre naquele mesmo estilo de roupa”

E “Difícilmente a vitrine é um recurso que chega até nós, que a gente utiliza”.

I “A etiqueta geralmente é cortada fora, tem gente que não gosta porque incomoda, então a etiqueta a

gente não vai poder definir e usar como guia”.

Entrevistado(a) Experiência de desconforto

A

J
“Eu me confundo muito nas cores azul e preta, eu quero uma roupa preta eu levo azul enganado então é bem complicado essa questão.”

G

“Outra dificuldade que eu tenho é de também saber se a roupa tá suja, por exemplo na calça jeans, eu não enxergo quando ela tá suja.

” Eu não tenho no meu guarda-roupa, roupas que tem que passar e eu gostaria de ter”

Entrevistado(a) Sugestões de pessoas com deficiência visual e baixa visão para modelagem do vestuário

A “Estar com as roupas mais expostas (na loja) para a gente tá colocando a mão e para sentir as peças de roupas”.

C “Não tem como você saber a cor, a não ser que estivesse escrito em braille, seria uma opção, mas e quem não sabe braille? O mais difícil é quando está amassado e sujo. Para saber se tem manchas dependo muito de quem convive comigo, agora quem vive sozinha é muito difícil”.
“Não sei passar roupa. Acho que um QR code na etiqueta seria o ideal. Acho que o braille é inviável, porque o braille ocupa muito espaço. O QR code dizendo qual o modelo, a composição do tecido, descrever os símbolos das instruções. Ter uma coisa que seja tocada, protótipos com o pedacinho do tecido que seja em alto relevo”.

Fonte: elaborada pela autora baseada em entrevista com pessoas com deficiência visual e baixa visão.

Os relatos dos participantes da entrevista guiaram a aplicação das sugestões no desenho de peças dos vestuários. As figuras 1, 2, 3 e 4 descrevem detalhadamente o desenvolvimento das peças.

No croqui 1 (figura 1), foi desenvolvido o desenho de um vestido, é um modelo com saia godê e decote coração, a ideia desse vestido é ajustar no corpo da pessoa. Para confecção, foi selecionada a malha viscolycra, uma malha leve, macia, confortável e com um bom caimento, ajustando -se bem no corpo. Aplicou-se tecnologia Anti- odor, que mantém a roupa livre de odores por períodos prolongados, reduzindo a frequência de lavagens e hidro-repelente que protege a roupa contra sujeiras, reduzindo a possibilidade de manchas indesejadas. Destaca-se que na etiqueta de composição conterà descrição em braille, garantindo acessibilidade para as pessoas com deficiência visual com domínio da escrita. Na região da cintura terá aplicação de elástico para ajustar ao corpo, o decote terá aplicação de renda com relevo, permitindo uma experiência tátil, onde se torna possível sentir o desenho das rosas através do toque.

Desenho de croqui, baseado em relatos de pessoas com deficiência visual e baixa visão.



Figura 1. Vestido decote coração. **Figura 2.** T-Shirt com bordado lantejola.

No croqui 2 (figura 2) foi desenvolvido uma T-SHIRT. A peça apresenta duas opções de desenho frontal: uma borboleta ou uma flor. O material para confecção é o Modal, com aplicação de essências de frutas, proporcionando uma associação entre o cheiro das frutas e a cor utilizada. Esta característica visa facilitar a identificação das cores para os usuários. A T-SHIRT estará disponível em uma versão com proteção UV, garantindo conforto e proteção em dias ensolarados.

No croqui 3 (figura 3) há uma T-Shirt masculina, projetada para promover acessibilidade. Esta peça garante que os usuários usufruam de conforto e funcionalidade. A estampa frontal possibilita experiência tátil com desenho de violão, cordas e símbolos musicais em relevo, utilizando técnica de estamparia localizada em Puff. A camiseta tem etiqueta em braille, bainha da barra e mangas, em espinha de peixe, especificamente por ser mais sensível ao toque ajudando na identificação do lado direito e avesso. As camisetas serão produzidas em versões de diferentes tecnologias: anti-odor, que mantém a roupa livre de odores por períodos prolongados, reduzindo a frequência de lavagens. Dry

Fit que possibilita que as peças absorvam de maneira rápida o suor da pele, mantendo a pele fresca e seca. Há a aplicação de produtos anti amarramento, reduzindo a necessidade de passar as roupas.

O croqui 4 (figura 4), apresenta uma camisa polo masculina clássica com barra de mangas em retilínea estruturada com um bordado, sendo em relevo, sensível ao toque. A malha para confecção é o Piquet, oferece durabilidade e conforto. O destaque para essa peça está na aplicação de tecnologias Dry Fit, anti-odor, proteção UV. A etiqueta de composição será em braille.

Desenho de croqui, baseado em relatos de pessoas com deficiência visual e baixa visão.



Figura3.Shirt masculina estampa frontal. Figura 4. Camisa gola polo.

Para detalhar os desenhos feitos nos croquis, foi desenvolvido a ficha técnica (apêndice 1) de cada produto. Nela consta a descrição de produto, tipos de tecidos e malhas e suas composições, variantes de cores e técnicas aplicadas como bordados ou estampas, a forma como serão as etiquetas de composição e os tamanhos que serão produzidos.

5. DISCUSSÃO

Esse estudo objetivou o desenvolvimento de desenho de croqui apresentado em ficha técnica de vestuário. Com base na análise dos dados foram identificadas questões cruciais e emergentes. Em relação a acessibilidade no mercado varejista, alguns funcionários não têm familiaridade com as

necessidades de clientes com deficiência visual e baixa visão, dificuldades enfrentadas na identificação de cores, escolha de roupas e compreensão das características do vestuário. Essa interação com a comunidade foi reforçada com a abordagem proposta pela CBPR, visando o entendimento da autora e a interação com os participantes.

Há uma série de desafios relacionados ao desconforto gerado por vestuários utilizados por pessoas com deficiência visual e baixa visão, à identificação de roupas, cores, tecidos e modelos juntamente com a falta de acesso seguro aos provadores e manequins, as vitrines não comunicam com esse público pela ausência de informações acessíveis. A literatura existente (BAKER, 2007) sobre acessibilidade no varejo, destaca a importância de projetar espaços e serviços inclusivos, levando em consideração as necessidades específicas de cada cliente.

Oliveira (2022), destaca que estão começando a serem feitas tecnologias assistivas para a vida diária de pessoas com deficiência visual e baixa visão, que facilitem o acesso a moda. As experiências de compra da pessoa com deficiência visual nem sempre são bem sucedidas. Os entrevistados relataram dificuldades ao tentar comprar roupas buscando ajuda de vendedores para garantir combinações apropriadas. No entanto, a confiança na equipe de vendas é uma preocupação constante, pois a rotatividade frequente de funcionários gera um ambiente instável. Para melhorar essas experiências já existem no mercado tecnologias de assistência a compras online como o BrowserWithme (STANGL, 2018) um programa de compras para pessoas com deficiência visual, ele é um assistente de inteligência artificial que auxilia as pessoas na compra descrevendo informações com base no que o site oferece, ainda precisa de estudos e ajustes, pois cada pessoa tem uma necessidade levando em consideração o grau de deficiência visual e suas noções de cores por exemplo. A experiência de compra online, em casa, apesar do conforto, limita a socialização.

As sugestões da comunidade relacionadas às lojas enfatizam a importância da distribuição das roupas em locais onde seja acessível para que os clientes possam tocar nas peças e utilizar do tato para a escolha do que comprar. Propõe-se amostras de tecidos e aviamentos para sentir as texturas dos materiais. Os entrevistados sugeriram formas de identificar a cor, a escrita em braille seria uma opção, mas há quem não saiba braille. Também sugeriram roupas sem amassado, que não sujam e sem manchas. Como solução para essas questões sugeriram um QR code com a descrição do modelo, da composição do tecido e símbolos das instruções. O QR code seria para o fornecimento de informações detalhadas e acessíveis sobre produtos e serviços. Além disso, os QR Codes são ferramentas versáteis que podem ser integradas em vários setores, inclusive no varejo, aumentando a interatividade e a acessibilidade.

No processo de desenvolvimento dos croquis e desenhos de peças de vestuário, houve uma análise dos insights compartilhados pelos participantes, levando a decisão de criar desenhos voltados tanto para homens quanto para mulheres. A ênfase foi dada para a utilização das tecnologias disponíveis para aplicações funcionais nos tecidos, incluindo propriedades como anti odor, capacidade de evaporação de suor, utilização de efeito de fragrâncias, foi colocado também estampas e bordados em relevo para o acesso tátil. Com relatos dos participantes ficou perceptível

a necessidade e a dificuldade enfrentada pelo grupo em relação a não terem noção se as roupas estão sujas, amarrotadas e em relação ao lado correto. O grupo entrevistado tem preferência por peças básicas e práticas, logo, foram desenvolvidas peças como camisas, vestidos e T-shirts femininas e masculinas.

A aplicação do CBPR neste estudo proporcionou um diferencial entre outros estudos, levando em consideração uma abordagem comprometida com a comunidade envolvida, compreender mais profundamente as questões locais e fazer uma análise mais precisa das necessidades, o estudo oferece uma perspectiva de experiências vividas, chegando em um resultado onde, não basta apenas incluir texturas e etiquetas em braille como apontam outros estudos (SCHNEIDER, 2017) pois nem todas as pessoas com deficiência visual e baixa visão sabem o braille. É preciso ir mais fundo nas pesquisas e usar a tecnologia na construção de peças de vestuário, tornando essa roupa atrativa, inclusiva e acessível às condições financeiras das pessoas com deficiência visual e baixa visão.

Um limitador para o aprofundamento nesta pesquisa foi o tempo, pois não foi possível oferecer capacitação para as indústrias de vestuário implementarem tecnologias de escaneamento de informações sobre a peça, como o QR code impresso em uma tag pendurada na etiqueta de composição na peça no momento de finalização de dobração e despacho do produto para o varejo.

6 CONCLUSÃO

A modelagem do vestuário para adultos com deficiência visual e baixa visão precisa considerar proteção UV, easy care, dry-fit anti odor, liberação de essências, anti amarrotamento. As experiências relatadas revelaram que o comprometimento da visão não impede o acesso e a escolha das roupas no momento da compra, já que possuem outros sentidos desenvolvidos, como

o olfato e o tato. Contudo, estruturalmente, a indústria da moda que engloba a modelagem do vestuário ainda não oferece às pessoas com deficiência visual uma experiência confortável e acessível para suprir suas necessidades de consumo, pois, sem autonomia ficam dependentes de outras pessoas como funcionários de varejo e principalmente familiares.

Conclui-se que, é de extrema importância dar voz às pessoas com deficiência visual e baixa visão. Destaca-se a lacuna existente na acessibilidade em peças de vestuário. Ao enfatizar a importância do uso de tecnologias avançadas na fabricação de artigos têxteis, se abre um caminho para novos estudos que aprimorem as modelagens. Estudos futuros precisam se concentrar no aperfeiçoamento contínuo de tecnologias que possam ser escaneadas, como o QR code, acopladas em vestuários, estampas em relevo em tecidos e malhas confortáveis e menos suscetíveis a sujeiras, buscando tornar as roupas práticas e funcionais para o dia a dia reduzindo a necessidade de manutenção frequente. Estudar processos que deixem as malhas com menos amarrotamento, dará autonomia e confiança para as pessoas com deficiências.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, a todos os participantes da comunidade de pessoas com deficiência visual e baixa visão, a minha orientadora Professora Dra. Valdilene Wagner, minha família por me incentivar e entender a ausência para momentos de estudo.

REFERÊNCIAS

BAKER, Stacey Menzel; HOLLAND, Jonna; KAUFMAN-SCARBOROUGH, Carol. How consumers with disabilities perceive "welcome" in retail servicescapes: a critical incident study. *Journal of Services Marketing*, 2007.

Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70;1977.

BANOV, Márcia R. *Comportamento do consumidor: vencendo desafios*. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2017. E-book. ISBN 9788522127153. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127153/>. Acesso em: 19 mai. 2023.

BESSA, Rodrigo et al. ESTAMPARIA TÊXTIL EM BRAILLE: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA PARA O DESIGN DE SUPERFÍCIE BRASILEIRO. In: 15ª Semana de Ciência & Tecnologia 2019- CEFET-MG. 2019.

CAPELASSI, Carla Hidalgo. *Metodologia projetual para produtos de moda e a sua interface com as tabelas de medidas do vestuário*. 2010. 102 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 201

COELHO, R. F. (2010). *Produção e Caracterização de Têxteis com Propriedades Hidratantes*. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto/ Centro de Nanotecnologia e materiais técnicos funcionais e inteligentes.

CORRÊA, Vanderlei M.; BOLETTI, Rosane R. *Ergonomia: fundamentos e aplicações*. (Tekne). [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582603154. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603154/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

DA SILVA, DANIEL SOUZA. *VISUALL: AUXILIANDO COMPUTACIONALMENTE DEFICIENTES VISUAIS NA ESCOLHA DIÁRIA DE SUAS VESTIMENTAS*.2022

DE OLIVEIRA, Rodrigo Diego; OKIMOTO, Maria Lucia. *Tecnologias assistivas relacionadas à moda para pessoas com deficiência visual: uma revisão sistemática*. dObra [s]: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, n. 35, p. 183-205, 2022.

DINIZ, M. *Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

DRIKA-VALÉRIO. *Moda inclusiva: tudo que você precisa saber sobre moda inclusiva*. tudo que você precisa saber sobre moda inclusiva. Disponível em: <https://ariamodainclusiva.com.br/drika-valerio>. Acesso em: 20 maio 2023.

ENER, Guilherme. *Vítimas da moda: como criamos? porque a seguimos. Como criamos? Porque a seguimos*. 2005. Disponível em: <https://www.editorasencsp.com.br/livro/vitimas-da-moda-1-edicao>. Acesso em: 20 set. 2023.

FALZON, Pierre. *Ergonomia*. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521213475. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213475/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

FERREIRA, S. M. R. F. *Desenvolvimento de um Equipamento de Proteção Individual para Profissionais de Higiene e Limpeza em Meio Hospitalar*. 2009. 113f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Têxtil) - Universidade da Beira Interior, Corvilhã, 2009.

França, A., Silva, B., & Santos, C. (2019). *Moda e Inclusão: Celebrando a Diversidade*. In: Título do Livro (p. 42).

GONÇALVES, Leny Pereira. "Roupas para pessoas com deficiência, estudo de caso sobre a influência das roupas no comportamental dessas pessoas, uma reflexão sobre inclusão e moda."

Colóquio de moda 9 (2013).

GOOGLE. Dicionário. Disponível em:

https://www.google.com/search?q=dicionario+online+portugues&rlz=1C1ISCS_pt

PTBR983BR983&oq=d&aqs=chrome.0.69i59l3j69i64j69i60l4.3415j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 21 maio 2023.

LIMEIRA, Tânia Maria V. Comportamento do consumidor brasileiro - 2ª ed. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547215118. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547215118/>. Acesso em: 27 mai. 2023.

LOPES, Daiane D. LEITE, Vânia A M.; LOPES, Joseuda B C.; et al. Psicologia e a pessoa com deficiência. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, [inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788595025325. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025325/>. Acesso em: 21 mai. 2023.

MAIOR, Izael. História, conceito e tipos de deficiência. Disponível em: MAIOR, Izabel. História, conceito e tipos de deficiência. Disponível em:

<http://encontro.regional.sedpcd.sp.gov.br/pdf/Texto1.pdf>. Acesso em: Acesso em: 21 maio 2023.

MANFROI, Caroline Schlatter et al. Moda Inclusiva para portadores de deficiência visual. Salão de Iniciação Científica (21.: 2009 out. 19-23: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2009., 2009.

Marconi, Marina de, A. e Eva Maria Lakatos. Metodologia Científica. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Suzana Barreto et al. O conforto no vestuário: uma interpretação da ergonomia: metodologia para avaliação de usabilidade e conforto no vestuário. 2005.

MEC, Portal. DEFICIÊNCIA VISUAL: deficiência visual. DEFICIÊNCIA VISUAL. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>. Acesso em: 27 maio 2023.

MEC. Saberes e práticas de inclusão. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf. Acesso em: 21 maio 2023.

MENDES, Francisca Dantas¹; FERREIRA, Mariane Lira. A relação da deficiência visual e a moda. A Moda e suas Interfaces: pesquisa, história, comunicação, gestão e tecnologia.,

MERLO, Edgard M.; CERIBELI, Harrison B. Comportamento do Consumidor. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2538-4. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2538-4/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MIRON, Andrea. Futuro da moda inclusiva. Disponível em:

[https://www.estadao.com.br/brasil/vencer-limites/o-futuro-da-moda-inclusiva-e-promissor/Andreia Miron](https://www.estadao.com.br/brasil/vencer-limites/o-futuro-da-moda-inclusiva-e-promissor/Andreia-Miron). Acesso em: 01 nov. 2023.https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

PLANALTO. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: MEC. Saberes e práticas de inclusão. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf. Acesso em: 21 maio 2023. Acesso em: 22 maio 2023.

PLANALTO. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 21 maio 2023.

SCHNEIDER, Jéssica et al. Etiquetas têxteis em braille: uma tecnologia assistiva a serviço da interação dos deficientes visuais com a moda e o vestuário. Estudos em Design, v. 25, n. 1, p. 65- 85, 2017.

SEBRAE. Um olhar especial para a moda inclusiva. 2022. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/um-olhar-especial-para-a-moda>

inclusiva,ff8ea81234761810VgnVCM100000d701210aRCRD. Acesso em: 15 set. 2023.

SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582603680. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582>

SOUSA, Rosângela Elisa de; XAVIER, Lucyana Azevedo; ALBUQUERQUE, Suellen Silva de. Moda inclusiva: reconhecendo a necessidade da criança cadeirante. 2017.,

SOUZA, Iris Brenda Mendes et al. Sensorial merchandising: Um experimento no varejo de moda para inclusão de consumidores cegos. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 8, n. 1, p. 126-148, 2019.

STANGL, Abigale J. et al. Browsewithme: An online clothes shopping assistant for people with visual impairments. In: *Proceedings of the 20th International ACM SIGACCESS Conference on Computers and Accessibility*. 2018.

VALÉRIO, Drielli. Moda inclusiva: aspectos inclusivos da moda com foco nas pessoas com deficiência visual. Aspectos inclusivos da moda com foco nas pessoas com deficiência visual. 2011. Disponível em: <https://ariamodainclusiva.com.br/uploads/602/ebook-moda-inclusiva-drika-valerio.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023. Oliveira, R. D., Okimoto, M. L. (2022). Tecnologias assistivas relacionadas à moda para pessoas com deficiência visual: uma revisão sistemática. *dObra [s]: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, (35), 183-205.

ANEXO 1

Roteiro de entrevista com pessoas com deficiência visual e baixa visão.

- A. Qual sua opinião sobre a possibilidade de desenvolvimento de uma roupa adaptada para adultos com deficiência visual.
- B. Quando você vai comprar uma roupa quais são as maiores necessidades?
- C. O que você sente ao vivenciar essa experiência?
- D. Quais seriam seus maiores problemas ou dificuldades no contato com as peças de roupa?
- E. Quais seriam suas maiores facilidades no contato com as peças de roupa?
- F. Você acha que as lojas deveriam pensar mais sobre essas questões? G. Como é a experiência de comprar uma peça de roupa?
- H. Em termos de acessibilidade: que você espera encontrar em uma peça de roupa quando vai comprá-la?
- I. Qual modelo de roupa você usa mais? ou qual modelo você gostaria de usar mais?
- J. O que eu poderia adaptar no meu modelo de roupa para você se sentir mais confortável?
- K. Como a minha peça de roupa poderia ajudar no seu bem estar?
- L. O que falta para falta nas peças de roupas?
- M. O que falta nas lojas no momento da compra?
 - N. O que faria você escolher essa peça para compor o seu guarda-roupas?

APÊNDICE 1

Ficha técnica. Vestido decote coração.

FICHA TÉCNICA DE PRODUTO		Nº: 1																														
Cliente: IFSC	Segmento: Casual Wear	Data: 15/11/2023																														
Modelo: VESTIDO GODÊ COM DECOTE CORAÇÃO	Coleção: Sensações	Ref: 001																														
<p>FRENTE COSTA</p>		<p>Descrição: Vestido com decote coração e saia godê. Aplicação de renda com rosas em relevo no busto e cintura. Elástico ajustável ao corpo na cintura.</p> <p>Tecido: Viscose</p> <p>Aplicação de anti-odor e hidropelente de sujeira</p> <p>Composição: viscose 93% elástico 7%</p> <p>Variantes de Cores</p> <p>Vermelho</p> <p>Rosa</p> <p>Azul</p> <p>Tamanho Peça Piloto:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="10">Grade de Tamanho:</th> </tr> <tr> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>GG</th> <th>XG</th> <th>XGG</th> <th></th> <th></th> <th></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> <td>50</td> <td>52</td> <td>54</td> </tr> </tbody> </table> <p>Estampa Bordado</p> <p>Aplicar: </p> <p>Responsável:</p>	Grade de Tamanho:										PP	P	M	G	GG	XG	XGG				36	38	40	42	44	46	48	50	52	54
Grade de Tamanho:																																
PP	P	M	G	GG	XG	XGG																										
36	38	40	42	44	46	48	50	52	54																							

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Ficha técnica. T-Shirt Feminina

FICHA TÉCNICA DE PRODUTO		Nº: 2																														
Cliente: IFSC	Segmento: Casual Wear	Data: 15/11/2023																														
Modelo: T-SHIRT Feminina	Coleção: Sensações	Ref: 002																														
<p>FRENTE COSTA</p>		<p>Descrição: T-Shirt decote redondo com gola canoa. Bordado de tartaruga frontal.</p> <p>Tecido: Modal</p> <p>Composição: Modal 92% elástico 8%</p> <p>Aplicação de essências frutas, antiodor e proteção UV</p> <p>Variantes de Cores</p> <p>Vermelho Bordado borboleta / flor</p> <p>Rosa Bordado borboleta / flor</p> <p>Azul Bordado borboleta / flor</p> <p>Tamanho Peça Piloto:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="10">Grade de Tamanho:</th> </tr> <tr> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>GG</th> <th>XG</th> <th>XGG</th> <th></th> <th></th> <th></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> <td>50</td> <td>52</td> <td>54</td> </tr> </tbody> </table> <p>Estampa Bordado</p> <p>Aplicar: </p> <p>Aplicar em tartaruga Aplicação de etiloxina para vermelho (morango) Rosa (rosa) / Rosa (Rosa)</p> <p>Responsável: Naiva Maciel Carne</p>	Grade de Tamanho:										PP	P	M	G	GG	XG	XGG				36	38	40	42	44	46	48	50	52	54
Grade de Tamanho:																																
PP	P	M	G	GG	XG	XGG																										
36	38	40	42	44	46	48	50	52	54																							

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Ficha técnica. T-Shirt Masculina

FICHA TÉCNICA DE PRODUTO		Nº: 3																				
Cliente: ifc	Segmento: Casual Wear	Data: 15/11/2023																				
modelo: T-Shirt Masculina	Coleção: Sensações	Ref: 003																				
		<p>Descrição: T-Shirt masculina com estampa frontal, Decote redondo e gola careca.</p> <p>Tecido: Modal</p> <p>Composição: Modal 92% elástico 8%</p> <p>Variantes de Cores</p> <p>Aplicação</p> <p>Vermelho</p> <p>Tamanho Peça Piloto:</p> <p>Grade de Tamanho:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>GG</th> <th>XG</th> <th>KG</th> <th></th> <th></th> <th></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> <td>50</td> <td>52</td> <td>54</td> </tr> </tbody> </table> <p>Estampa Bordado</p> <p>Aplicação: Estampa localizada, Efeito puff, Centralizar a estampa no tórax</p> <p>Responsável: Naira Maciel Cema</p>	PP	P	M	G	GG	XG	KG				36	38	40	42	44	46	48	50	52	54
PP	P	M	G	GG	XG	KG																
36	38	40	42	44	46	48	50	52	54													

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Ficha técnica. Camisa Polo Masculina.

FICHA TÉCNICA DE PRODUTO		Nº: 4																														
Cliente: ifc	Segmento: Casual Wear	Data: 15/11/2023																														
modelo: Camisa Polo Masculina	Coleção: Sensações	Ref: 004																														
		<p>Descrição: Camisa polo com acabamento de gola, mangas e boido em retilina bordada. Bolso quadrado frontal superior esquerdo e abertura em petilho.</p> <p>Tecido: Piquet</p> <p>Composição: Poliéster 50% algodão 50%</p> <p>Variantes de Cores</p> <p>Vermelho: Gola branco/preto</p> <p>Azul: Gola branco/preto</p> <p>Preto: Gola branco/preto</p> <p>Tamanho Peça Piloto:</p> <p>Grade de Tamanho:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>GG</th> <th>XG</th> <th></th> <th></th> <th></th> <th></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td colspan="2">Lovers slim</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> <td>50</td> <td>52</td> <td>54</td> </tr> </tbody> </table> <p>Estampa Bordado</p> <p>Aplicação: Aplicação de anti odor, Anti vetor, anti amarelamento</p> <p>Responsável: Naira Maciel Cema</p>	PP	P	M	G	GG	XG							Lovers slim								36	38	40	42	44	46	48	50	52	54
PP	P	M	G	GG	XG																											
		Lovers slim																														
36	38	40	42	44	46	48	50	52	54																							

Fonte: Desenvolvido pela autora.